

## Oswaldo Porchat (1933 – 2017)

Entre 1970 (ano de sua fundação) e 2016, a revista *Discurso* publicou nada menos que oito artigos de Oswaldo Porchat (sem contar a réplica a uma crítica que lhe fora endereçada). É o autor que mais contribuiu com peças originais para a revista, em toda a sua história. Não é exagero afirmar que, nas páginas da *Discurso*, encontram-se as principais etapas que marcaram sua rica trajetória intelectual. Na triste ocasião do falecimento de Porchat, destacamos uma bela passagem de “Prefácio a uma filosofia” (número 6, 1975), e convidamos o leitor a (re)visitar essa e outras de suas contribuições. Com a morte de Porchat, perde-se não somente um pensador de fôlego, como também um dos grandes prosadores da filosofia brasileira.

*Os editores*

*Essa coerência das grandes filosofias me seduzia. Coerência, aliás, que recebia definições diferentes em cada uma delas. Mas a justificação que cada uma propunha de seu próprio sistema não pôde me persuadir. Porque eu conhecia as razões das outras. E descobrira que nenhuma fundamentação era absoluta, nenhuma legitimação era definitiva. O que aqui era aceito como evidente e certo era ali rejeitado como enganoso e falaz. Que pretensas evidências e certezas haviam jamais resistido ao embate das filosofias? Também eu, por isso mesmo, me descobrira incapaz de fornecer uma justificação decisiva para minhas convicções pessoais, para os enunciados que, entretanto, me pareciam como justos e verdadeiros. E assim foi que cheguei à plena consciência do caráter não-demonstrativo do discurso filosófico. Em que pesassem as decididas pretensões em sentido contrário de tantos pensadores, tornou-se manifesto*

*e irrecusável que as filosofias jamais poderiam pretender a algo mais que a uma argumentação razoavelmente persuasiva, ainda que sistematicamente elaborada numa ordem consistente de razões. Capazes, em grau variável, de impor-se à aceitação de muitos espíritos, nenhuma delas jamais lograria a adesão do auditório universal. E não se tratava de uma mera impossibilidade de fato. Eu descobrira que, em sentido rigoroso, nunca há demonstração fora da lógica formal. Um outro modo de dizer que, em sentido pleno, não há lógica fora da lógica. Demorando-me longamente no estudo da sofística grega, pude apreender seu significado profundo, aprender sua lição aos filósofos de todos os tempos: a de que, em filosofia, tudo se pode provar. O que vale dizer que nada se prova verdadeiramente em filosofia.*

Oswaldo Porchat

### **Artigos de Oswaldo Porchat na *Discurso***

**O frequente**, *Discurso*, v. 1, n. 1 (1970), pp. 71-82.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/36377/39097>

**Prefácio a uma filosofia**, *Discurso*, v. 5, n. 6 (1975), pp. 9-24.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37789/40516>

**Ceticismo e mundo exterior**, *Discurso*, n. 16 (1987), pp. 33-68.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37919/40646>

**Sobre o que aparece**, *Discurso*, n. 19 (1992), pp. 83-121.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37951/40678>

**Verdade, Realismo, Ceticismo**, *Discurso*, n. 25 (1995), pp. 7-67.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37994/40721>

**Ainda é preciso ser cético**, *Discurso*, n. 32 (2001), pp. 9-30.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/38051/40777>

**Empirismo e ceticismo**, *Discurso*, n. 35 (2005), pp. 61-108.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/62570/65407>

**Meu Ceticismo**, *Discurso*, v. 46, n. 2 (2016), pp. 7-36.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/123671/119883>